

Planejamento turístico: estudo de caso da cidade de Belém (PA)

Tourism planning: a case study of the city of Belém (PA, Brazil)

Celisse Maria de Oliveira Brito, Heliani do Socorro Ferreira de Sá

RESUMO

O turismo é uma das atividades que mais cresce no mundo, tornando-se promissora para muitos países. Nesse contexto, as regiões que mais se destacam na atividade são as que dispõem de atrativos naturais e culturais juntamente com uma infraestrutura adequada, estimulando assim o deslocamento de grandes fluxos de turistas e visitantes para a determinada localidade, além de fomentar o crescimento do setor turístico, gerando benefícios socioeconômicos para os envolvidos na atividade. Por isso, é extremamente necessário que as cidades estejam preparadas para receber os turistas atendendo ou até mesmos superando suas expectativas. Nessa perspectiva, o presente artigo pretende esclarecer de que forma o Planejamento Turístico vem sendo aplicado no âmbito logístico e estrutural da cidade de Belém na busca de atender e satisfazer as demandas turísticas. Visto que esse tipo de Planejamento é a base de toda ação voltada para a atividade turística, analisando e diagnosticando um determinado espaço geográfico, através de metas e objetivos. Proporcionando, ainda, ações eficazes, com a interação de todos os agentes do Turismo, o órgão público, privado e a comunidade. O artigo também explanará quais os entraves encontrados na gestão, pois sabe-se que o planejamento turístico adequado deve vislumbrar melhorias em infraestrutura que atendam não somente o turista mas principalmente a população local.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Planejamento; Planejamento Turístico; Infraestrutura.

ABSTRACT

Tourism is one of the fastest growing in the world, making it promising for many countries activities. In this context, the regions that stand out in the activity are those that have natural and cultural attractions along with an adequate infrastructure, thus encouraging the displacement of large flows of tourists and visitors to a particular locality, and foster the growth of the tourism sector generating socio-economic benefits for those involved in the activity. Therefore, it is extremely necessary that cities are prepared to receive tourists or even taking them beyond their expectations. In this perspective, this article aims to clarify how the Tourism Planning has been applied in logistics and structural framework of the town of Bethlehem in search of meet and satisfy tourist demands. Since this type of planning is the basis of every action focused on tourism, analyzing and diagnosing a particular geographical space, through goals and objectives. Also providing effective actions, with the interaction of all agents of Tourism, the public, private and community. The article also will treat which obstacles encountered in the management, since it is known that proper tourism planning should aim at improvements in infrastructure that meet not only tourists but mostly locals.

KEYWORDS: Tourism; Planning; Tourism Planning; Infrastructure.

Introdução

A atividade turística vem crescendo em todo mundo. Com isso, os incentivos em âmbito nacional para o turismo interno tem provocado um repenar em algumas localidades turísticas. Segundo Rose (2002) algumas localidades estão se conscientizando e descobrindo que possuir um ou mais atrativos não é suficiente para manter a competitividade com outros polos de atração. Os investimentos, muitas vezes grandiosos, são necessários para criar infraestrutura adequada e atrair investimentos privados e serviços especializados.

Nesse contexto é extramente necessário que as cidades estejam preparadas para receber os turistas. Para que a atividade turística aconteça de forma adequada é necessário que se haja primeiramente um planejamento analisando toda a infraestrutura básica e turística já existente na localidade. E a partir dessa análise realizar a verificação das ações que devem ser realizadas.

Como diz Ansarah (2001, p.66), o planejamento "*consiste em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem como objetivo o aprisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades*".

No que se refere à cidade de Belém observa-se a falta de comprometimento do poder público para captar recursos e investir na infraestrutura turística, para prestação de serviços de qualidade, atendendo primeiramente a necessidade da comunidade autóctone, para assim, suprir a expectativa da demanda turística.

Visando contribuir com o crescimento da cidade a metodologia utilizada nesta pesquisa foi pautada no levantamento bibliográfico e pesquisa documental em livros e periódicos, acesso a documentos eletrônicos; análise de relatórios técnicos; projetos de planejamento urbano e projetos turísticos, visita a bibliotecas especializadas e a órgãos da administração estatal direta que serviram como referência para temática em estudo.

Pretende-se apontar as melhorias em infraestrutura turísticas já ocorridas na cidade e analisar como deve ser realizado o planejamento turístico estratégico enfatizando quais mecanismos e articulações devem ser seguidos para a minimização das dificuldades e maximização das soluções tendo em vista a aplicação de diretrizes para o desenvolvimento de forma correta

Para tanto, este trabalho pretende primeiramente se embasar nos princípios e conceitos de planejamento e ficar assentado em bases sólidas para ser desenvolvido. Pretende também tomar um conhecimento profundo das realidades da cidade, tanto dos setores produtivos como da infraestrutura básica, pois somente assim poderá ser elaborado um planejamento eficaz.

Enfim, procura-se com o desenvolvimento deste trabalho, iniciar a discussão teórica do planejamento do turístico e fazer uma transposição

para o contexto atual da cidade de Belém, finalizando com propostas de melhorias para o turismo local.

Planejamento turístico

Pode-se perceber que o planejamento que antes era pensado apenas como um fundamento da administração hoje está sendo utilizado em todas as áreas e segmentos sejam eles de caráter público ou privado, visando uma maior organização dos arranjos produtivos para minimizar futuros erros. Para Holanda planejamento:

É a formulação sistemática de um conjunto de decisões, devidamente integrado, que expressa os propósitos de uma empresa e condiciona os meios de alcançá-los. Um planejamento consiste na definição de objetivos, na ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação de métodos e das formas de organização, no estabelecimento das medidas de tempo, quantidade e qualidade, na localização espacial das atividades e em outras especificações necessárias para canalizar racionalmente a conduta de uma pessoa ou de um grupo (HOLANDA, 1985, p.36, *apud* BARRETO, 1991, p.23).

Isso mostra a importância dessa ferramenta para uma determinada empresa ou órgão, visto que a integração entre todos os agentes do processo é de extrema importância para o desenvolvimento de todas as ações contidas dentro do planejamento.

Quando o planejamento é negligenciado pelos seus gestores a probabilidade de tarefas erradas aumenta significativamente acarretando em consequências em todas as etapas, por isso o planejamento bem estruturado abrange todas as ações envolvidas no processo desde as pessoas que os gerenciam até aos recursos a serem utilizados.

Segundo Acerenza (2003) para um planejamento adequado, é necessário sua divisão em sete etapas: identificação do problema e definição dos objetivos, análise e avaliação da situação, formulação do plano, programação das ações, aprovação e autorização para realizar o plano, execução do plano e por fim controle e avaliação dos resultados.

Todas essas etapas ajudam na eficácia do processo, já que o planejamento orienta desde a teoria até a execução, controlando e direcionando todas as ações, para o alcance dos objetivos do trabalho.

Já Souza (2000), levanta algumas reflexões que nos auxiliam a pensar sobre as questões superficiais do planejamento público, segundo o autor, a crise dos movimentos sociais urbanos, a fragilidade técnica da maioria das prefeituras, da cultura política não participativa onde se tem uma apatia e desmobilização da sociedade civil e a mediocridade dos partidos políticos de esquerdas, que só apoiam projetos quando visam seus próprios benefícios, além das dificuldades financeiras dos municípios, são fatores históricos que contribuem pra má adequação do planejamento no

Brasil e consequentemente no estado do Pará, resultando em uma escassez das análises reais das condições sociais (econômicas, culturais e institucionais) do exercício do poder local.

Através dessa problemática pode-se observar que as dificuldades para a realização de um planejamento adequado são muito mais complexas. Sendo de suma importância uma análise a partir das condições sociais e estruturais da localidade, pois muitas vezes pela falta desses conhecimentos, o poder público acaba atuando de forma ineficiente, dificultando o desenvolvimento local.

Geralmente ao realizar um planejamento para o município a administração pública muitas vezes não leva em consideração as realidades do local, que equivale na forma de como certos instrumentos estão previstos, e da maneira em que estes são aplicados, dificultando a eficácia do planejamento, já que muitas das vezes, como afirma Souza:

Planejamento tem sido grandemente exagerado, especialmente em virtude da escassez de análises mais exigentes das condições sociais e de exercício do poder local. Curiosamente esse planejamento [...] apresenta certa carência de realismo no que tange a sua leitura da viabilidade de se conquistar uma reforma (SOUZA, 2000, p.72).

Por isso na maioria das vezes só se tem uma análise profunda do processo quando este já iniciou, acarretando em uma desorientação de atuação tendo como consequência uma postura derrotista do Estado com relação ao planejamento realizado. Através desse panorama pode observar alternativas pouco viáveis, acarretando na ineficiência do planejamento. Nesse parâmetro para Souza o planejamento

Remete ao Futuro [...] Deve ser tratado como um processo contínuo. Deve-se diferenciar entre objetivos de longo prazo, atinentes ao enfrentamento de problemas estruturais e de médio e curto prazos [...] conterão metas e objetivos de longo prazo, os quais devem no entanto, ser periodicamente atualizados(a cada cinco anos pelo menos) em consonância com as evoluções dos fatos. (SOUZA, 2000, p.93).

Com isso pode-se ratificar a importância do planejamento ser bem estruturado levando em considerações todas as questões ambientais, culturais e sociais da localidade, tendo um monitoramento de cada objetivo e meta a ser alcançado, sabendo assim os resultados de cada ação.

Ainda segundo Souza (2000) o planejamento deve ser gerado pelo estado, pelo grande capital industrial e por uma parcela majoritária da sociedade civil, que precisa se organizar para elaborar suas estratégias e lutar para propor ações práticas, muitas vezes pressionando o Estado. A

interação desses três agentes é importante para a elaboração de estratégias de ação e intervenção sócio-espacial, analisando os problemas e suas condições para serem superados, levando em consideração os possíveis obstáculos e dificuldades.

Um fator bastante importante e que muitas das vezes não é levado em consideração no momento em que vai se realizar um planejamento é que:

Muitos dos equipamentos do município servem igualmente a uma população que mora nos municípios limítrofes. Acresce que, dada a forte interdependência existente em áreas metropolitanas, muitos dos serviços são de interesse comum a mais de uma municipalidade, e poderiam ser melhor prestados com ganhos de uma economia de escala (SOUZA, 2000, p.93).

Dessa forma mostra-se que muitas vezes os planejamentos realizados para cidades metropolitanas são feitos relacionados com as deficiências da própria localidade, porém não se obtém a eficiência do processo, em virtude da massificação de pessoas nos serviços oferecidos e por deficiências desses serviços em localidades próximas.

Já o planejamento turístico é de competência dos órgãos ligados ao turismo como Órgão Oficial de Turismo do Estado do Pará - PARATUR e a Coordenadoria Municipal de Turismo - BELEMTUR, no qual através de pesquisas e análises elaboram planos regionais e municipais que devem ser executados geralmente em um período de quatro anos, tempo político determinado. Promovendo atividades em busca do desenvolvimento local. Não obstante, o planejamento destes órgãos não deve prescindir da proposta e/ou dos diálogos do planejamento totalizante proposto(s) pela(s) prefeitura(s) e pelo governo do estado para a região e a cidade. Em conformidade com o supramencionado, Acerenza afirmar que:

Planejamento consiste precisamente em determinar os objetivos do trabalho, ordenar os recursos materiais e urbanos disponíveis, estabelecer os métodos e técnicas que serão usadas e precisar a forma de organização exigida, bem como todas as especificações necessárias para a conduta da pessoa ou grupo se oriente de maneira racional para os resultados que devem ser alcançados (ACERENZA, 2003, p.26).

Nesse contexto o autor demonstra que o planejamento turístico deve abordar aspectos físicos, econômicos, social e cultural para que a atividade turística decorra de forma harmoniosa beneficiando tanto a estrutura física da cidade, como melhorando a qualidade de vida da população através a inserção da comunidade local no processo produtivo e da valorização cultural da mesma.

Primeiro é necessário escolher o âmbito de ação do planejamento turístico, dividindo-o em partes através dos critérios e níveis de preferência para assim constituir-se a elaboração do plano. Posteriormente faz-se necessário a análise detalhada e a avaliação dos recursos e equipamentos turísticos que são ou podem se tornar promissores para o crescimento do turismo, junto com políticas que auxiliem no alcance dos objetivos e no desenvolvimento do mesmo.

Vale ressaltar que o planejamento turístico é multidisciplinar. Para sua eficácia é necessária à união de vários segmentos que não inclui apenas o turismo. Começando pela comunidade que deve ser inserida nesse processo, a infraestrutura básica que deve anteceder a infraestrutura turística e do consentimento do poder público em esfera federal, estadual e municipal.

O planejamento turístico é de grande relevância, pois é através dele a garantia do sucesso do sistema turístico de uma cidade, que consiste em todos os equipamentos e serviços que influenciam direta ou indiretamente a atividade turística, representando a estrutura do mercado que envolve a oferta turística local disponível, e que devem ser avaliados individualmente e de forma integrada, como apresenta a Figura 1.

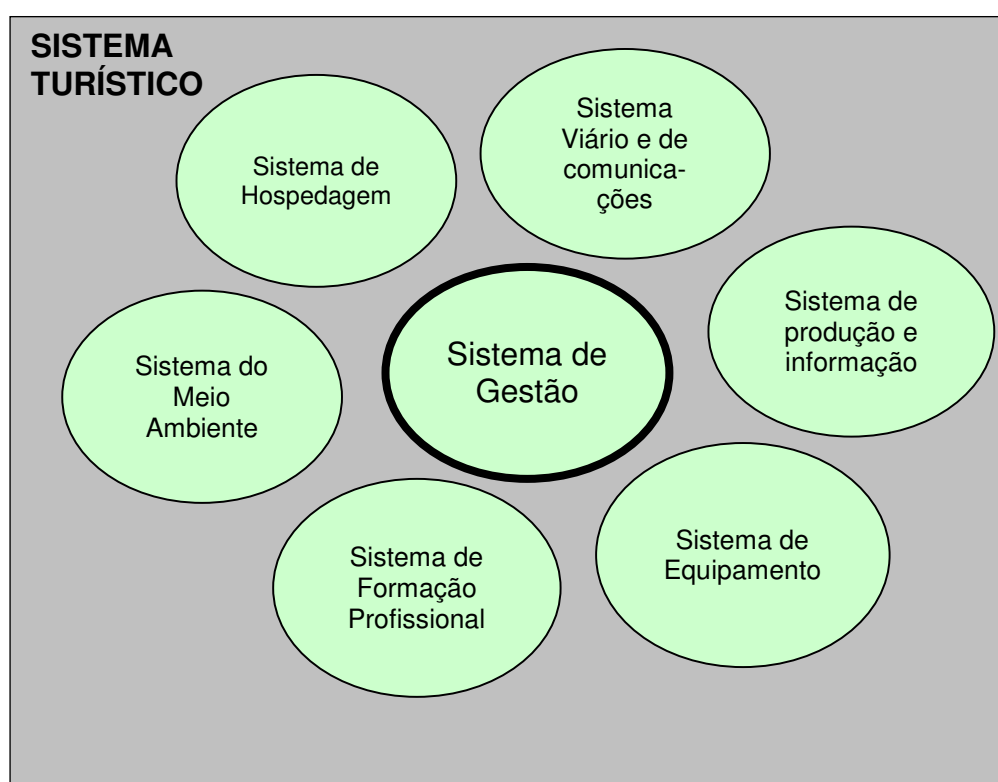


Figura 3: modelo de planejamento regional. **Fonte:** Acerenza (2003, p.74).

Figure 3: regional planning model. **Source:** Acerenza (2003 p.74).

Esse esquema mostra bem claramente a importância do sistema turístico, visto que ele se interage com todos os subsistemas, que no caso

são os sistemas de hospedagem, equipamentos, meio ambiente, dentre outros havendo uma operação de troca e interação, por isso a necessidade de um planejamento adequado para recepcionar os turistas, já que a sobrevivência desse sistema depende de um nível mínimo de demanda.

A função de administração do sistema pelo menos teoricamente é papel do Estado, que no caso do Brasil, é administrado através da *“Embratur, que coordena as atividades do setor, sendo que a maior parte da operacionalização do sistema é processada pela iniciativa privada, cabendo ao estado o processo de normatização e controle”* (BENI, 2007 p.30).

Nesse aspecto encontra-se a necessidade do planejamento, porém na maioria das vezes devido à administração pública não possui uma correta análise do sistema e das funções de todos os componentes, fazendo com que o plano tenha uma ideia deficiente das possibilidades da região. Por isso a grande importância da interação entre do poder público, setor privado e da sociedade como ressalta Petrocchi:

O turismo depende da população, em todos os aspectos, para a imprescindível hospitalidade e os investimentos necessários. Assim o planejamento do turismo deve passar por um programa de conscientização da população para a importância dessa atividade, os empresários do turismo devem se engajar nas discussões políticas do seu município, e os estudantes e sindicatos devem ser esclarecidos sobre o turismo e o mercado de trabalho. (PATROCCHI, 2002, p.61).

Trazendo esse contexto para a cidade de Belém, pode-se observar a grande dificuldade da realização de um planejamento, visto que a população não se sente inserida nesse processo, muitas vezes por não ser informadas das ações e os benefícios que a atividade turística traz para cidade. Outro aspecto se refere à falta de articulação entre a administração pública e o setor privado. O turismo é sinérgico, porém essa característica ainda não foi assimilada pelos administradores públicos. Visto que os municípios de uma mesma região deveriam se organizar de forma conjunta às oportunidades do turismo, porém essas ações conjuntas são muito difíceis, pois prevalecem os interesses individuais, em detrimento do avanço de todos, interferindo e impedindo ações comuns em prol do turismo (PERTOCCHI, 2002).

Planejamento turístico estratégico

Esse tipo de planejamento trata de decisões que devem ser realizadas pelos órgãos responsáveis pela atividade turística, visando o fomento do mesmo.

O planejamento estratégico estabelece pontos do desenvolvimento turístico e pode ser entendido como o processo destinado a determinar os objetivos gerais do

desenvolvimento, as políticas públicas e as estratégias que orientarão os aspectos relacionados aos investimentos, ao uso e ao ordenamento dos recursos utilizáveis com esta finalidade. (ACERENZA, 2003, p 86).

Pode-se analisar a interação ocorrente nesse planejamento, analisando desde as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da atividade turística até a utilização adequada dos recursos e equipamentos para esse progresso.

O planejamento turístico destinado à cidade de Belém, ainda requer mais atenção e ações conscientes por parte do poder público e planejadores, pois planejar é um processo que exige qualificação, habilidade e utilização correta dos recursos disponíveis, tais como: tempo, espaço, energia, materiais, equipamentos, recursos financeiros, recursos humanos, etc.

O planejamento é o primeiro passo para a concretização e o alcance de resultados positivos, são ações que devem ser adotadas no momento em que se pretende alcançar algum objetivo. Deste modo a Infraestrutura turística de Belém ainda não está adequada e organizada, sendo necessária articulação e implantação de serviços e equipamentos de qualidade como segurança, transporte, hospedagem, saúde, alimentação, etc.

O planejamento estratégico visa desenvolver recursos naturais e culturais, mantendo-os indefinidamente conservados para o futuro, fornecendo uma base racional para tomada de decisão para setores públicos e privado com relação ao desenvolvimento turístico, otimiza o equilíbrio dos benefícios econômicos, ambientais e sociais do turismo, com distribuição equitativa desses benefícios para a sociedade, implementação efetiva da política de desenvolvimento do turismo e do plano de administração continua do setor de turismo e busca um monitoramento contínuo do desenvolvimento do turismo.

Nesse contexto é extremamente necessário a participação efetiva das autoridades locais, estabelecendo diretrizes e políticas para o desenvolvimento do setor turístico, buscando promover e desenvolver a infraestrutura básica e turística nos níveis nacionais, estaduais e municipais, através da captação de recursos e da obtenção de créditos e financiamentos.

Administração e infraestrutura turística de Belém

A Amazônia recebeu várias modificações espaciais e em Belém as mudanças ocorreram principalmente a partir do século XX. Com uma implantação de uma estética urbana europeia e criação de política sanitária, a cidade foi beneficiada em infraestrutura no período marcado pelo ciclo da borracha, seguido de arborização através das mangueiras, o que lhe conferiu o título popular de “Cidades das Mangueiras”. (NOBREGA, 2007). A cidade passa a refletir um pouco da história de como ela foi construída, e como lembra a arquitetura de dessa época.

Depois deste período a “Cidade das Mangueiras” passou por transformações significativas como:

Sobre a trajetória da gestão da Região Metropolitana de Belém (RMB), enfatiza três momentos marcantes. O primeiro deles foi o de sua própria institucionalização com os municípios de Belém e Ananindeua em 1973, pelo governo federal, como uma decisão geopolítica; o segundo foi o da promulgação da Constituição de 1988 e, consequentemente, alteração dos mecanismos de gestão que viabilizam procedimentos de abrangência metropolitana, e o terceiro foi a sua instituição pelo governo estadual em 1995, com a inclusão dos três novos municípios – Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará, a partir de pleitos políticos e pressões do setor privado pela unificação de tarifas de serviços públicos. (REGIÃO Metropolitana, 2009, p.15)

A partir da década de 1990, Belém, teve um crescimento no que se refere ao surgimento de novos equipamentos turísticos, os quais ajudaram bastante para o crescimento da demanda na cidade. O exemplo disso é a criação da alça viária que facilitou o acesso à cidade em relação a muitos municípios do Estado, que antes era realizado apenas por acesso hidroviário, passando, a partir deste momento, a ser realizado também por via terrestre. Esse processo facilitou bastante o turismo interno no Estado.

Outros equipamentos turísticos também ajudaram nesse processo, como o Complexo Feliz Lusitânia que engloba a Igreja de Santo Alexandre, o Museu de Arte Sacra, a Casa das 11 Janelas e o Forte do Presépio; a implantação da Estação das Docas em 2001, o espaço São José Liberto, o Complexo Ver-o-Rio, o Mangual das Garças inaugurado em 2005, dentre outros. Além da implantação de programas turísticos a exemplo do projeto de sinalização turística, planejado através da Coordenadoria Municipal de Turismo - BELEMTUR, visando informar, facilitar o acesso e orientar seus visitantes de forma adequada.

Porém estes espaços não atendem de forma adequada os turistas, pois o acesso aos equipamentos turísticos não apresentam estrutura necessária para a comodidade de seus visitantes muito menos do morador local que desconhece a real finalidade daquele objeto; pois não houve atenção devida por parte dos planejadores em facilitar a entrada e o deslocamento dos turistas na cidade, ou seja, o poder público não atentou para a necessidade de uma infraestrutura básica que pudesse estar relacionada com os avanços dos equipamentos turísticos.

Mas mesmos com esses entraves, nos últimos anos, o turismo de negócios vem crescendo de forma significativa em Belém. Após a inauguração do Centro de Convenções Hangar, em 30 de dezembro de 2006, que trouxe grandes perspectivas para o turismo de negócios, pois atraiu grandes eventos e feiras nacionais e internacionais para a cidade, a exemplo do Congresso Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência - SBPC que ocorreu em Julho de 2007, XXIII Congresso Brasileiro de

Neurologia, ocorreu no período de 16 a 21 de agosto de 2008 e o Fórum Social Mundial de 2009. Visto que em 2007 o estado recebeu 555.835 turistas sendo eles de caráter doméstico¹ e internacionais, a atividade turística gerou 76.157 empregos diretos e indiretos, o turismo contribuiu com uma participação de 2,60% do PIB do Estado do Pará. E em 2011 esses números subiram respectivamente para 586.010 turistas, 78.104 empregos e contribuição de 2,79% do PIB estadual” (NEGRÃO, 2009 p.73).

Mediante esse crescimento turístico na cidade de Belém, observa-se a necessidade de investir em uma infraestrutura, visto que esses são fatores necessários para minimizar os impactos negativos que o turismo pode ocasionar na localidade como: degradação ambiental; empreendimentos turísticos administrados por amadores; implantação de equipamentos turísticos que tenham como finalidade apenas a comercialização e não valorização da interação do turista com o morador, etc. Pois para a cidade turística é necessário que seus gestores tenham uma visão exata de suas ofertas de serviços: hospedagem, alimentação, transporte, dentre outros, conhecendo as reais condições de cada um desses setores.

Por este motivo, as ações do Governo do Estado juntamente com o órgão Oficial de Turismo do Estado do Pará - PARATUR são de fundamental importância nesse processo, visto que o primeiro tem como responsabilidade trabalhar a melhoria da qualidade de vida da sociedade e possui papel de gestor no planejamento estratégico de turismo, enquanto o segundo tem como papel principal, fomentar o turismo no Estado e criar estratégias para seu desenvolvimento.

Para que a atividade turística possa se desenvolver de maneira harmônica levando em consideração os aspectos socioambientais, é necessária uma união entre o poder público, o empresariado e a população local. Nesse processo a administração pública possui um papel primordial como fomentador dessa atividade, através de incentivos fiscais, e uma infraestrutura que supra tanto a comunidade local, quanto aos turistas.

Considerações finais

O turismo é uma atividade econômica social que gera uma série de benefícios não só para a cidade promotora do mesmo, mas para a comunidade, os empreendedores e a para o comércio local, por isso a atividade é vista como uns dos principais recursos para o desenvolvimento de uma cidade.

Vale ressaltar que para Porter (1999 p.10) “*as empresas privadas são bastante importantes nesse processo*”, pois não basta uma localidade possuir empresas produtivas que trabalham de forma individual, é necessário que essas empresas possam desenvolver a competitividade entre elas, demonstrando assim um alto nível de qualidade, fazendo assim uma cidade competitiva no mercado, com serviços eficientes e de qualidades.

Para isso é necessário que o plano estratégico contenha uma proposta de uma vantagem competitiva, para posteriormente se realizar as estratégias operacionais. É necessário que haja políticas que estejam

inseridas dentro do planejamento turístico das cidades, incluindo os órgãos governamentais, empresas de bens e serviços, para que a sociedade participe mais principalmente se beneficie dos resultados sociais e econômicos decorrentes desses eventos (DIAS, 2002).

Através dos estudos realizados a cerca do planejamento da cidade de Belém, pode-se perceber que em uma cidade turística, é necessário que seus gestores tenham uma compreensão exata da oferta, infraestrutura, logística e dos equipamentos turísticos. Visto que o segmento de eventos se mostra bastante promissor para a captação de recursos e investimentos, mas para que isso é inevitável uma interação entre os diversos atores desse segmento.

Na cidade de Belém pode-se observar a falta de articulação entre a administração pública o setor privado e a comunidade, gerando ações desordenadas que dificultam o desenvolvimento e o benefício socioeconômico. A falta de organização e conhecimento da sociedade com relação à atividade é outro fator que causa entraves do crescimento desse setor, visto que a população local não se insere nesse segmento, se tornando isento nessa trajetória.

Vale ressaltar que a ausência de políticas de incentivos e a não continuação de obras inacabadas em governos anteriores, trazem problemas negativos para o Município, já que é necessário haver uma infraestrutura básica e turística adequada e um planejamento em escala local e regional para a estruturação da cidade e dos equipamentos turísticos.

O Estado por sua vez, tem como seu papel estabelecer diretrizes para desenvolvimento desse setor, através de normas e regulamentos, bem como a implantação de equipamentos e serviços turísticos. Promover o desenvolvimento de infraestrutura, facilitando a obtenção de créditos e financiamentos que tenham como suas vertentes estimular o crescimento da atividade na esfera privada.

O “trade” turístico juntamente com as demais iniciativas privadas inseridas direta ou indiretamente no turismo de eventos tem por sua finalidade desenvolver associações que visem à troca de experiências e informações para a estimulação de interesses que tenham como propulsor o crescimento da atividade. Além de torna-se responsável por seu cliente, acompanhando a qualidade e a funcionalidade do determinado estabelecimento.

Com esses conhecimentos pode-se avaliar que apesar de Belém está se inserindo cada vez mais no turismo, ainda falta muito para que essa atividade possa se desenvolver de forma estruturada, para que a cidade esteja realmente preparada. Visto que na prática, a atividade turística acontece de forma inversa à teoria.

E tendo como base toda a teoria discutida e questionada neste trabalho, observa-se que o planejamento que deveria ser feito, ou que deverá ser realizado pelos administradores do poder público de Belém, deverá seguir os princípios de realização de um diagnóstico elaborado por pesquisadores e planejadores engajados, com uma leitura crítica da

realidade da cidade, incorporando as análises dos diversos grupos sociais, juntamente com suas percepções e suas vivências espaciais.

Realizando esse diagnóstico o segundo passo seria a proposta de intervenção com recomendações do que poderia ou deveria ser feito, tendo como base o diagnóstico e as preocupações em definir instrumentos que permitam minimizar ou eliminar problemas sociais e espaciais detectados na cidade. Porém esse processo não deve ser definido de maneira objetiva, mas incorporando as percepções dos usuários (SOUZA, 2002).

Referências bibliográficas

- ACERENZA, D. **Gestão de turismo municipal**: teoria e pratica de planejamentos turísticos nos centros urbanos. 2. ed. São Paulo: Futura, 2003.
- ANSARAH, M.G.R. (Org.). **Turismo**. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação aos estudos do turismo**. 11.ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- BECKER, B. Conferência política e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v.1, n.1, p. 2-7, 2001. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewarticle.php?id=3>>. Acesso em: 10 fev. 2012.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- DIAS, M.C. **Planejamento turístico**: política, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.
- EMBRATUR. **Missão Conheça os propósitos e objetivos do Ministério do Turismo, de suas secretarias e da EMBRATUR**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/site/br/home/index.php>>. Acesso em: 30 Marc. 2012
- FIGUEIREDO, S.J.L.; NOBREGA, W.R.M. Políticas públicas y gestión del turismo en la amazonía brasileña: un análisis de los espacios turísticos en la ciudad de Belem/Brasil. In: ALVARO, L. (Org.). **Investigación turística**: hallazgos y aportaciones. Cidade do México: Universidad Autonoma do Mexico, 2009. v. 1
- NEGRÃO, V. Planejamento e infraestrutura: um estudo das ações do Governo do Estado do Pará através do Órgão Planejador de Turismo – PARATUR, para o Fórum Social Mundial 2009. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Pará. Faculdade de Turismo. Belém, PA, 2009.
- NÓBREGA, W.R.M. **Turismo planejamento e políticas públicas na Amazônia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
- PETROCCHI, M. **Turismo**: planejamento e gestão. 6.ed. São Paulo: Futura, 2002.
- REGIÃO Metropolitana de Belém – X-3 condições institucionais de cooperação entre os municípios. Disponível em: <www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/como_anda/como_anda_RM_belem.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2012.
- SOUZA, C. **Turismo, Conceitos e Definições**. São Paulo: Valer, 2000.

Nota:

¹ Turismo de caráter doméstico é aquele que o turista não cruza nenhuma fronteira, limitando-se em termos de universo, é mais fiel, menos sujeito a modas e vocacionado para economia de divisas.

Celisse Maria de Oliveira Brito: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-Mail: celissinha@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3438698593332327>

Heliani do Socorro Ferreira de Sá: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-Mail: helianisabsb@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0894164581007238>

Data de submissão: 30 de junho de 2012

Data de recebimento de correções: 20 de agosto de 2013

Data do aceite: 25 de janeiro de 2014

Avaliado anonimamente